

Peixes exóticos vivem no Rio Amazonas

Grupo de americanos e brasileiros descobre peixes elétricos que se alimentam das caudas de outros

Carol Kaesuk Yoon

Do New York Times

• NOVA YORK. Apesar de centenas de pesquisadores terem se aventurado pelo Rio Amazonas no último século, a vida no rio continua sendo relativamente desconhecida. Agora, um grupo de cientistas americanos resolveu investir pesado em pesquisas na região. O grupo já catalogou cerca de 125 mil peixes e 240 espécies, muitas das quais anônimas até então. Eles descobriram particularidades do maior rio tropical do mundo. Uma delas é uma espécie de peixe-elétrico que se alimenta somente das caudas de outros peixes elétricos.

De acordo com John Lundberg, um ictiologista do Museu de Zoologia de Michigan, já foram percorridos cerca de quatro mil quilômetros Amazonas e seus afluentes. Dois dos colaboradores de Lundberg são brasileiros: Cristina Cox Fernandes, do Instituto Nacional de Pesquisa da Amazônia, e Naércio Menezes, do Museu de Zoologia de São Paulo. O que eles descobriram de mais interessante foi um obscuro mundo habitado por dois tipos de criaturas: os peixes elétricos e os silurídeos (sem escamas).

— A água do Amazonas é lamacenta. Por isso, é difícil ver a uma profundidade muito grande — explicou Lundberg.

Peixes descobertos são capazes de caçar mesmo sem visão

O grupo de pesquisadores já descobriu uma série de características dos peixes elétricos. Eles estão aptos para caçar e navegar sem visão, usando, para isso, seus órgãos elétricos, que espalham luz ao redor dos seus corpos. Os silurídeos também são eletro-receptivos. Uma das maiores peculiaridades dos peixes elétricos descobertos pela equipe de Lundberg são as espécies que se alimentam das caudas de outros peixes. Os cientistas encontraram seus estômagos cheios de rabos de outros peixes elétricos.

Lundberg e seus colegas descobriram também peixes elétri-

cos e silurídeos sem olhos. Entre as espécies consideradas cegas, os pesquisadores capturaram um silurídeo quase transparente, que pôs ovos quando tinha apenas um terço do seu tamanho de adulto.

O mais interessante é que, apesar de finas, cegas e transparentes, essas espécies não são tão vulneráveis quanto aparentam. Os peixes têm ossos grandes e placas nas laterais.

No Rio Negro, um afluente do Amazonas, os pesquisadores descobriram um peixe elétrico que tinha uma espécie de projeção de língua acima do queixo.

— É uma espécie de órgão. Nada parecido tinha sido visto antes em peixes elétricos — disse Lundberg.

Pesquisadores enfrentaram dificuldades na Amazônia

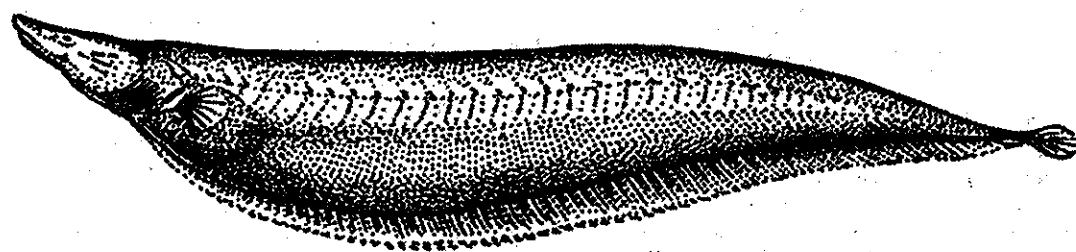
Para realizar a pesquisa, o grupo de cientistas enfrentou uma série de dificuldades, como a perda de equipamento durante as travessias do Amazonas, cuja extensão cobre cerca de 5 milhões de quilômetros quadrados da América do Sul. Segundo Richard Vari, um pesquisador do Museu Nacional de História Natural da Smithsonian Institution, os cientistas nem sempre são bem-vindos à região.

— No Peru e no Equador e, principalmente, na Colômbia, as pessoas pensam que o nosso trabalho tem algo a ver com os negócios do tráfico. Para eles, é muito difícil acreditar que nós estamos num lugar tão distante apenas coletando pequenos peixes — explicou Vari.

A consequência da má receptividade dos habitantes locais é que algumas espécies continuarão no anonimato para os cientistas. Um exemplo disso é um pequeno grupo de peixes que vive no Amazonas e come pedaços de madeira jogados na beira do rio. Segundo Scott Schaefer, especialista em peixes do Museu Americano de História Natural, em Manhattan, esses peixes são os únicos vertebrados conhecidos por se alimentarem de madeira. ■

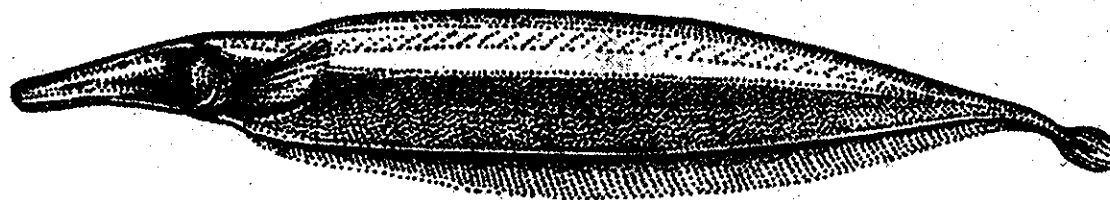
TRÊS NOVAS ESPÉCIES AMAZÔNICAS

Magosternachus raptor



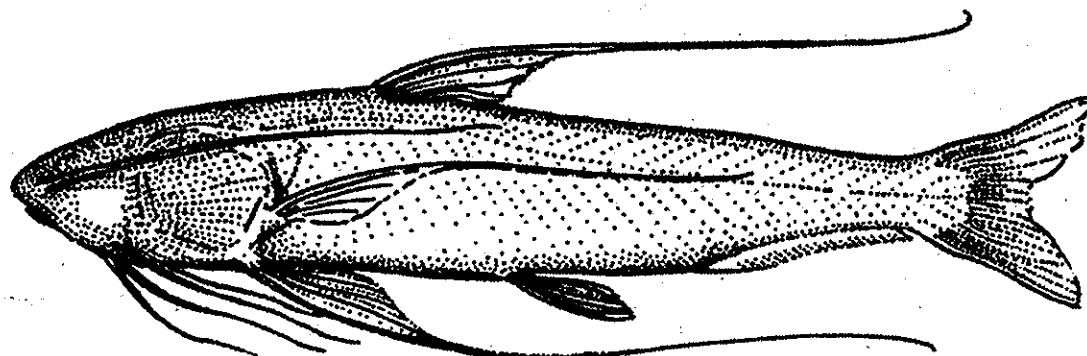
Espécie de peixe elétrico predatório até então desconhecida pelos cientistas: ela está apta para caçar e navegar, mesmo sem dispor de nenhuma visão na profundidade do rio, graças a campos de sensibilidade elétrica em torno do corpo

Orthosternachus tamandua



Um peixe elétrico praticamente cego que vive no Rio Amazonas: havia apenas dois exemplares preservados em museus. Os pesquisadores constataram que a região tem uma diversa população de peixes, que chega a, pelo menos, duas mil espécies

Bathycetopsis oliveirai



Um silurídeo cego, desprovido de pigmentos e eletroreceptivo que vive no principal curso do Rio Amazonas. Esse peixe não alcança mais do que quatro centímetros, enquanto que seus parentes mais próximos chegam a ter três vezes o seu tamanho